

Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, Dr. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, Dr. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno IV — N. 139

DOMINGO, 11 DE JANEIRO

Numero : 300 réis

EFFEITOS DA DICTADURA



Vejam os senhores o que é ter boa memoria : hontem o sr. prefeito implantou o « livro de ponto » e eu, que sempre fiquei deitado em minha caminha até ás 11 horas da manhã, lembrando-me hoje do dito livro, me levantei ás 8, dizendo com os meus bolões, *livra ?!*...

ARMANDO PALACIO VALDÉS (9)



JOSÉ

(NOVELLA DE COSTUMES MARITIMOS)

VERSÃO

DE

CUNHA E COSTA

III

— Os srs. aceitam da nossa ceia? — perguntou a sra. Isabel levantando-se. Sem cerimonia... Todos recusaram, agradecendo...

— Sobes connosco, José?

— Como a sra. quizer. Se prefere acertar com as amanhã...

— Se te convém melhor assim...

Elisa não pôde esconder um movimento de contrariedade e atalhou precipitadamente:

— Amanhã é mau dia; a mãe bem sabe... temos que fechar uma porção de barris... e logo depois a missa que também atraz a um pouco...

— Não te amofines tanto, mulher, não te amofines... hoje mesmo ficamos de contas limpas — respondeu a sra. Isabel cravando em sua filha um olhar frio e escrutador que lhe poz calafrios na espinha.

Os freguezes retiraram-se dando as boas noites. A sra. Isabel, depois de trancar a porta, pegou no candieiro de azeite e subiu a escada, seguida de Elisa e José.

A salinha onde entraram era pequena, no estilo da tenda; graças aos cuidados de Elisa apresentava agradável apparencia e intelligente arrumação; os moveis antigos mas reluzentes de acio; um espelinho de moldura dourada coberta de gaze branca por causa das moscas; em cima da mesa dois buzios do mar e, no meio delles, um barquinho de crystal, toscamente esculpido. Estes attributos maritimos costumam enfeitar as salas das casas decentes de Rodillero. Nas paredes algumas oleographias de testaveis com moldura negra, representando a conquista do Mexico e dando a preferencia ás scenas entre Hernan Cortez e d. Marina; por baixo do espelho algumas photographias, também emolduradas, em que figuravam a sra. Isabel e o defunto Vega, pouco depois de unidos pelos sagradas laços do matrimonio; meia duzia de cadeiras e um sofá com assento de palhinha, completavam o mobiliario.

Quando entraram na sala, d. Claudio, que estava encostado á porta do corredor, sahio deixando-os em liberdade. A sra. Isabel passou á alcova em busca do caderno sujo e descosido onde assentava todas as contas do seu negocio. Elisa aproveitou o ensejo para segredar rapidamente ao noivo:

— Não deixes de fallar-lhe.

José fez-lhe um signal affirmativo em que dava ao mesmo tempo a entender o medo e o embaraço que tal passo lhe causava. A moça retirou-se logo que a mãe entrou na sala.

— No domingo, trezentas e sete libras — disse a sra. Isabel, pondo o candieiro em cima da mesa e abrindo o caderno — a real e quarto. Segunda feira, mil e quarenta, a real; terça feira, duas mil e duzentas, a meio real; quarta feira, não sahiram; quinta feira, duzentas e trinta e cinco, a dois reaes; sexta feira, nada; hoje, mil cento e quarenta, a real e meio... Não é isto, José?

— Deve ser, sim, senhora; eu não tomo nota.

— Vou fazer a conta.

A velha começou a multiplicar; só se ouvia na sala o ranger da penna. José esperava o resultado da operação virando e revirando a boina que tinha nas mãos. Não eram o interesse e a ganancia que de momento lhe preocupavam o espirito; todo elle tremia, embaraçado e perplexo, ante a perspectiva de ter de tratar do negocio do matrimonio; cogitava com afan da maneira habil de entrar em materia, uma vez liquidadas as contas com a futura sogra.

— São quatro mil setecentos tres reaes e tres quartos — disse a sra. Isabel, erguendo o rosto.

José calou-se, em signal de assentimento. Houve uma pausa.

Ha agora a descontar — continuou a velha baixando a voz e adoçando-a um pouco — o abatimento que me fizeste no teu quinhão e nos da lancha... Domingo, deixaste o peixe a real; segunda feira a tres quartos; terça feira não teve abatimento por estar barato; quinta feira a real e meio, e hoje a real. Não é isto?

— Sim, senhora.

— A conta é ruim de acertar... Queres pôr

tudo a sete quartos para evitar equívocos?... Estame parecendo que perco no negocio...

José consentiu, sem verificar se ganhava ou perdia. A velha começou de novo a traçar numeros no papel, e José a matutar nos meios de sahir daquela camisa de onze varas.

(Continúa).



RECREAÇÕES

As soluções dos problemas do nosso numero passado são as seguintes:

Da charada apheresada, *Tartaruga* — *Taruga*; da charada casal, *Aglia* — *Aglia*; e da charada antiga, *Ahusal*.

Nhasinha, Quirininho, Gustavo, Azer, Quininha, Zica, Hortencia, Almerinda, Sylvia, Noca, Turinha, Aracy, Guiomar, Julieta e Odilla solveram todos os tres problemas.

Para hoje apresentamos:

CHARADA ANTIGA (*Africano*)

Eu falo um idioma
Sagrado de Ceylão, — 2
Embora o touro coma — 2
A planta de verão.

CHARADA CASAL (*Barbadinho*)

(*Ao insigne Malakoff*)

3 — E' rei d'Alba, charadista,
No masculino,
Que tal ave, após avista,
No feminino.

CHARADA BISADA (*Pery*)

3 — 2 — E' a menina QUE castigo.

CORRESPONDENCIA

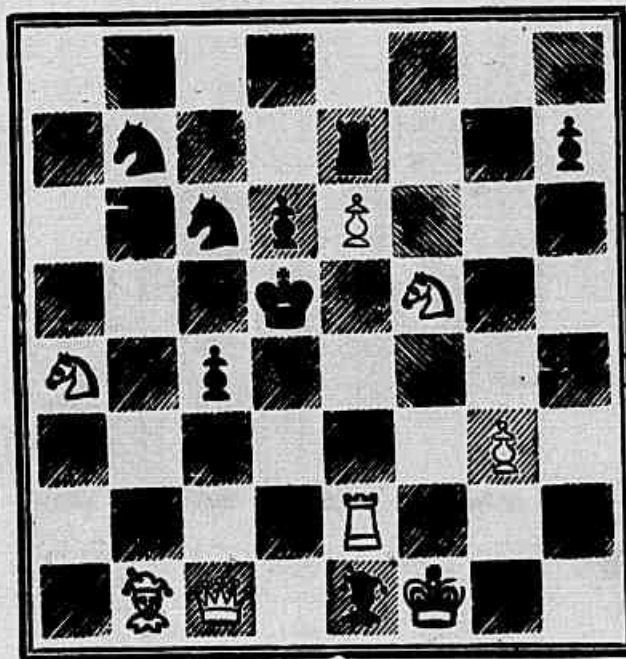
Tupy, Gastão, Camargo, Natividade, Ego, Gondo-leiro, Coaracyara e Quininha. — Recebemos.

Archimedes Junior.

XADREZ

PROBLEMA N. 199 — Westbury.

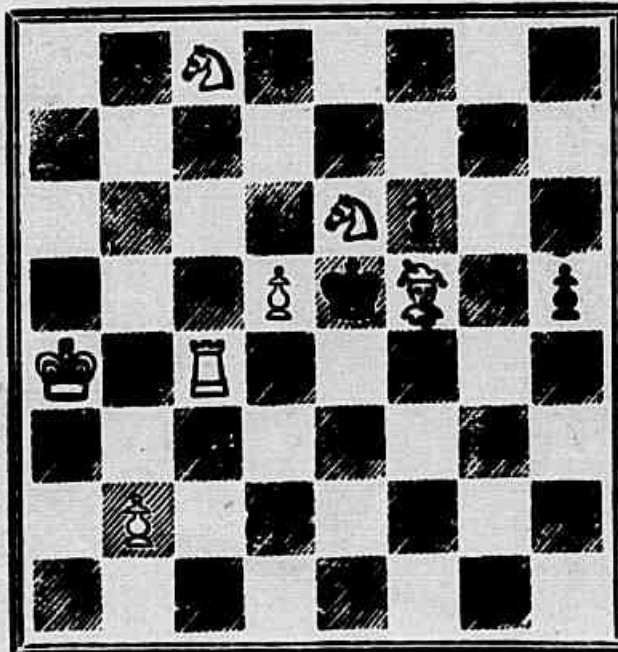
Pretas (8)



Brancas (8) — Mate em 2 lances

PROBLEMA N. 200 — H. von Duben.

Pretas (3)



Brancas (7) — Mate em 3 lances

Deve ser branca e não preta a Dama do problema n. 195. Em vista desta rectificação, publicaremos depois a solução do mesmo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 196 (*Gottschall*)

1 B 4 C, R x P; 2 R 4 B etc.
1 R 4 B; 2 B 7 R x etc.

Resolvido pelos srs: Theo, Mlle. B. E, Anto, K. R, Vedo, C. De Vincenzi, M. Lauriano, Silvano, Arthur C. Guimarães (Barbacena), Roberto De Vincenzi, Alipio de Oliveira, Salvio, Jofemo e Caissano. Ns. 193 e 194 (anteriores) Feliciano Moraes e Feliciano Moraes Filho.

OUTRA RECTIFICAÇÃO

Omittimos na secção passada a declaração de que o problema n. 197 era dedicado pelo autor, o sr. Souza Campos Junior, á exma. senhorita Eunyce Macedo Soares.

En passant

Conforme noticiámos do numero passado, está sendo jogado um *match* de duas partidas por correspondencia, entre amadores do Rio e de S. Paulo, fazendo parte do grupo paulistano, além dos amadores que já referimos, mais o sr. dr. B. Macedo Soares.

São estes os lances trocados até o dia 6:

Partida n. 1

Brancas (Rio)	Pretas (S. Paulo)
1 P 4 R	P 4 R
2 C 3 B R	

Partida n. 2

Brancas (S. Paulo)	Pretas (Rio)
1 P 4 R	P 4 R

Continua muito animado o torneio que se está realizando no Club de Xadrez de S. Paulo.

Ao contrario do que suppunhamos, o torneio é *handicap* e divide-se em dous grupos sendo o 1º composto dos jogadores mais fortes.

Os dous grupos acham-se por sua vez divididos em tres classes, com os partidos de P e lance aos amadores da 2ª e de C aos da 3ª classe. A 2ª classe dará P e lance á 3ª.

Se o vencedor do torneio (1º grupo) fôr da 1ª classe, esse será aclamado o campeão de S. Paulo; porém se fôr de outra classe, terá então de disputar novamente com os da 1ª e nesse caso, necessariamente, sem partido, para decisão do campeonato.

Eis os concurrentes do torneio.

1º Grupo

1ª classe — dr. M. Levy, Souza Campos Junior e P. Tagliaferro;

2ª classe — Abate, Dreyer, Lichtemberger e Macedo Soares.

3ª classe — Tissot.

2º Grupo

1ª classe — Hass, Heinsfurter, Porzio, Ravache e Schmidt.

2ª classe — Mellilo e Steenken.

3ª classe — Schurig.

Partida n. 65 — Defesa franceza

Brancas (Blockburne)	Pretas (Um amator)
1 P 4 R	P 3 R
2 P 4 D	P 4 D
3 C 3 B D	C 3 B R
4 B 5 C R	B 2 R
5 B x C	B x B
6 C 3 B	Roque
7 B 3 D	C 3 B
8 P 5 R	B 2 R
9 P 4 T R	P 3 B
10 C 5 C R !	P x C
11 B x P x	R x B
12 P x P x desc.	R 1 C
13 T 8 T x !	R x T
14 D 5 T x	R 1 C
15 P 6 C	T 4 B
16 D 7 T x	R 1 B
17 D 8 T mate	---

CORRESPONDENCIA

Aos srs. correspondentes — Agradecemos e retribuimos os votos de boas festas com que nos distinguiram os prestimosos correspondentes desta secção.

Anto — Vemos com prazer o seu reaparecimento, lastimando porém sinceramente o facto que determinou a sua longa ausencia. Mais que nunca deve o senhor se entregar agora a este entretenimento intelectual.

Vedo e C. De Vincenzi — Estimaremos que continuem com assiduidade a colaborar nesta columna, quer como solucionistas quer como compositores.

Feliciano Moraes e Feliciano Moraes Filho — O aparecimento de novos solucionistas é sempre motivo de satisfação para esta columna; nessas condições só temos a desejar que os senhores continuem a nos enviar a sua correspondencia.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a redacção do JORNAL DO BRASIL, á rua Gonçalves Dias n. 54, «Secção de Xadrez».

Heibas.

Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, Dr. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, Dr. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

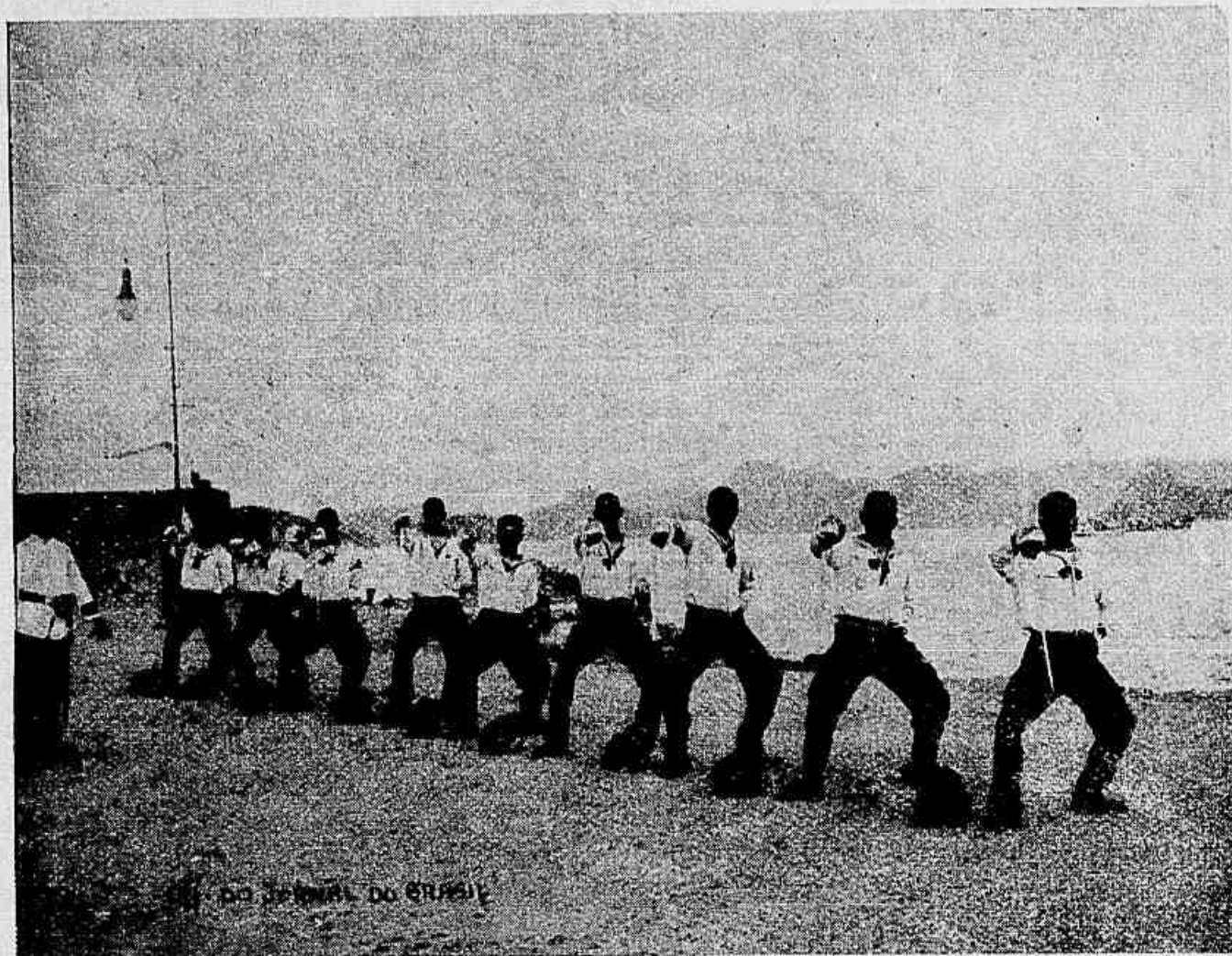
Anno IV — N. 139

DOMINGO, 11 DE JANEIRO

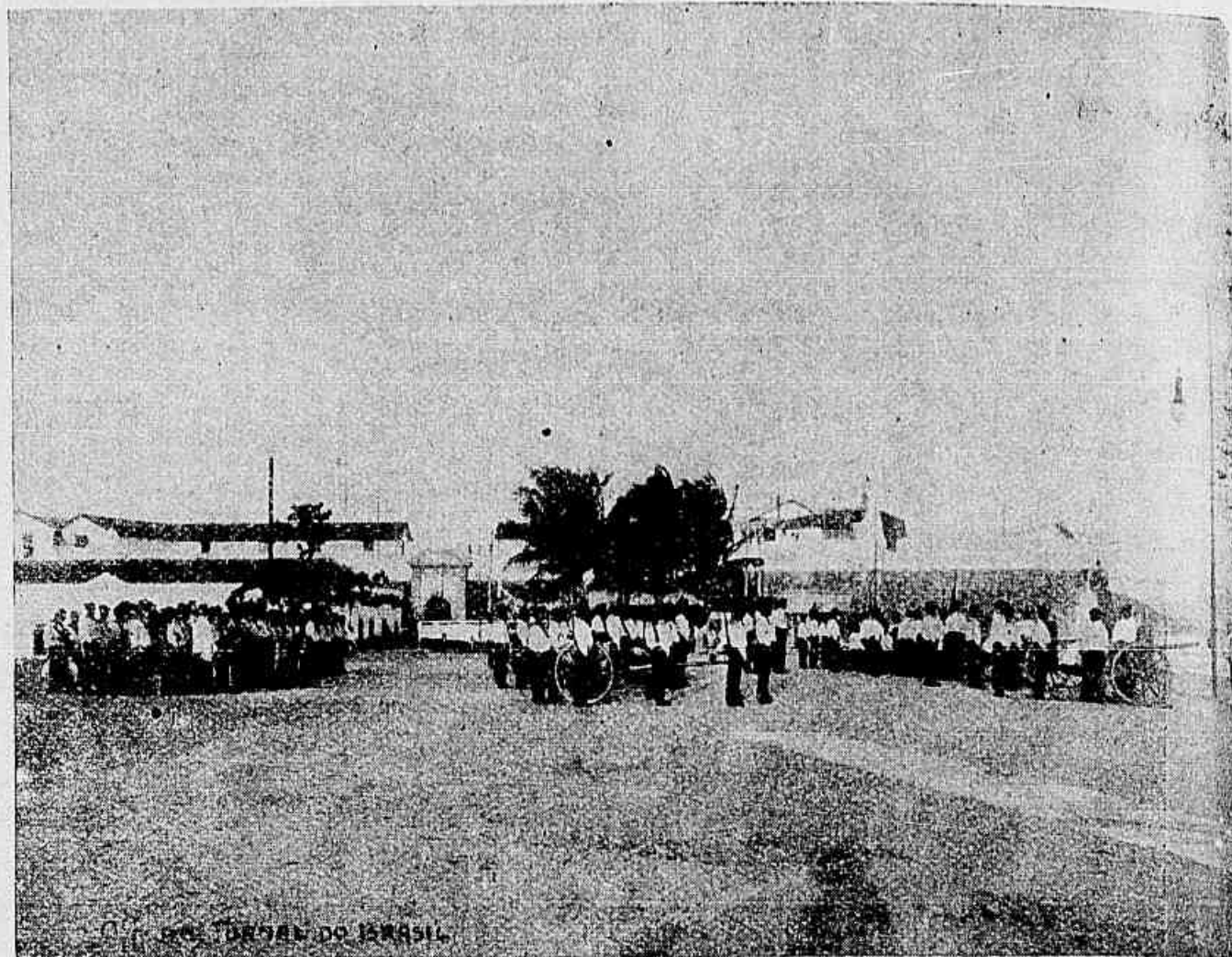
Numero : 300 réis



MARECHAL BARÃO DE MIRANDA REIS



Em Willegaignon — No quartel do corpo de marinheiros nacionaes — Esgrima de espada — Parada em prima.



No quartel de marinheiros nacionaes, em Willegaignon — Bateria de artilheria em posição de apontar.

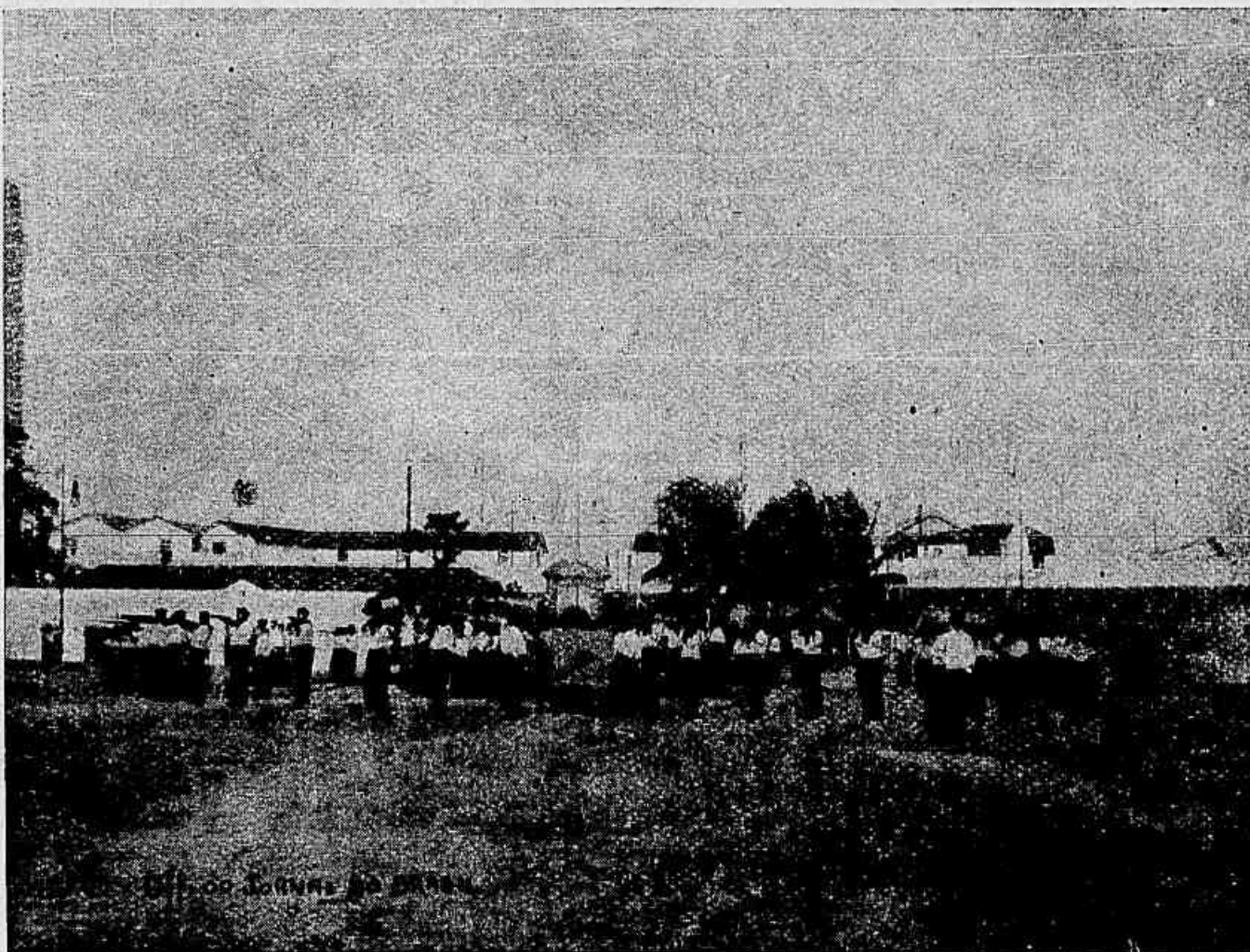
CHRONICA

QUE sabemos nós dos Estados Unidos da America do Norte? Provavelmente o mesmo que das outras nações do globo: historias da carochinha mal vistas, mal ouvidas e ainda peor contadas. Já de tal principiára a desconfiar ha muito: agora convenci-me de todo e bastou um livro para fazer-me passar da duvida á certeza.

Em dias da semana passada, flinando pela rua do Ouvidor, detive-me a percorrer com o olhar, na vitrine de uma livraria, as ultimas novidades de Paris. Por indole e por proposito não adquirei livros de sciencia politica firmados por politicos militantes. Industria por industria, prefiro a manufactureira. Entretanto, nesse volver de olhos rapido um titulo me surpreendeu pelo seu sabor forte e original: a *Vida Intensa*, li eu; uma epigraphe sadia e nobremente litteraria firmando uma serie de discursos eleitoraes! Era picante; era novo. Entrei e comprei o volume: uma versão, por signal detestavel, dos discursos de Theodoro Roosevelt, ex-commandante dos *rough-riders* na guerra de Cuba, actual presidente da Republica dos Estados-Unidos da America do Norte.

Pois, leitor amigo, não perdi o tempo e não o perderão os homens de boa fé que, como eu, se resolvam a percorrel-o, repercorrel-o e medital-o. E' um livro bom, um livro são, onde ha muito que aprender porque muito ensina e, sobretudo, porque muita cousa ajuda a comprehender.

Pouca gente filia a prosperidade da poderosa nação americana nas suas verdadeiras fontes; pou-



No quartel de marinheiros nacionaes, na ilha de Willegaignon — Bateria de artilheria, formada em praça vasia.

cos sabem que a fartura e o socego moral brotarão alli tão naturalmente como do trugal o trigo e do milharal o milho. Assim como um meloal dá melões, assim na famosa Republica a virtude deu estadistas e administradores: uns violentos, outros moderados; uns audazes, outros tímidos; uns regionalistas, outros imperialistas; mas todos bebendo a inspiração das suas obras na pureza das suas consciencias e trabalhando para a maior gloria da America que elles suppunham ser a maior gloria da humanidade.

Lêde os discursos desse politico que é simultaneamente um grande soldado; bravo como um leão e alrevido como a propria loucura e compare-os com as locubrações dos nossos cabos eleitoraes, freguezes do orçamento nas duas casas do Congresso. O contraste é flagrante: aqui, a palavra «negocio» borboleteia constantemente nos labios dos paes da patria e só ella ou o Casino Nacional têm o condão de despertar-lhes uma actividade que mais participa do corrector que do patriota. Alli, na terra dos «trusts» e dos billionarios, o estadista eleito pelos que encampam o «trust» e maneja os milhões faz das virtudes moraes o substractum da vida publica e, de quando em quando, a sua ironia severa dardeja romoques que parecem propositalmente glosar a engrenagem de toda a nossa existencia politica e administrativa.

Ai, que pena tenho de não poder trasladar para aqui todo esse livro onde a alma de um verdadeiro patriota se espelha tão clara e bem definida em seus contornos, como nas aguas calmas da nossa bahia se espelha o casco airoso e a mastreação galharda de uma galera! Se entre nós um chefe de Estado, um politico, um publicista, ousasse fallar em idéal nas suas plataformas ou manifestos, logo lhe cahiria no lombo o apodo de «poeta» e isso bastaria para perdê-lo, e ao partido, no conceito dos homens infinitamente praticos que infinitamente têm arruinado este paiz. E que não diriam elles de um homem que, como o presidente Roosevelt, proscresse da vida publica não só a falta de honorabilidade mas até a propria mentira?! Um politico que não minta!... Viu-se já cousa egual?!...

E dahi, quem sabe se o presidente dos Esta-

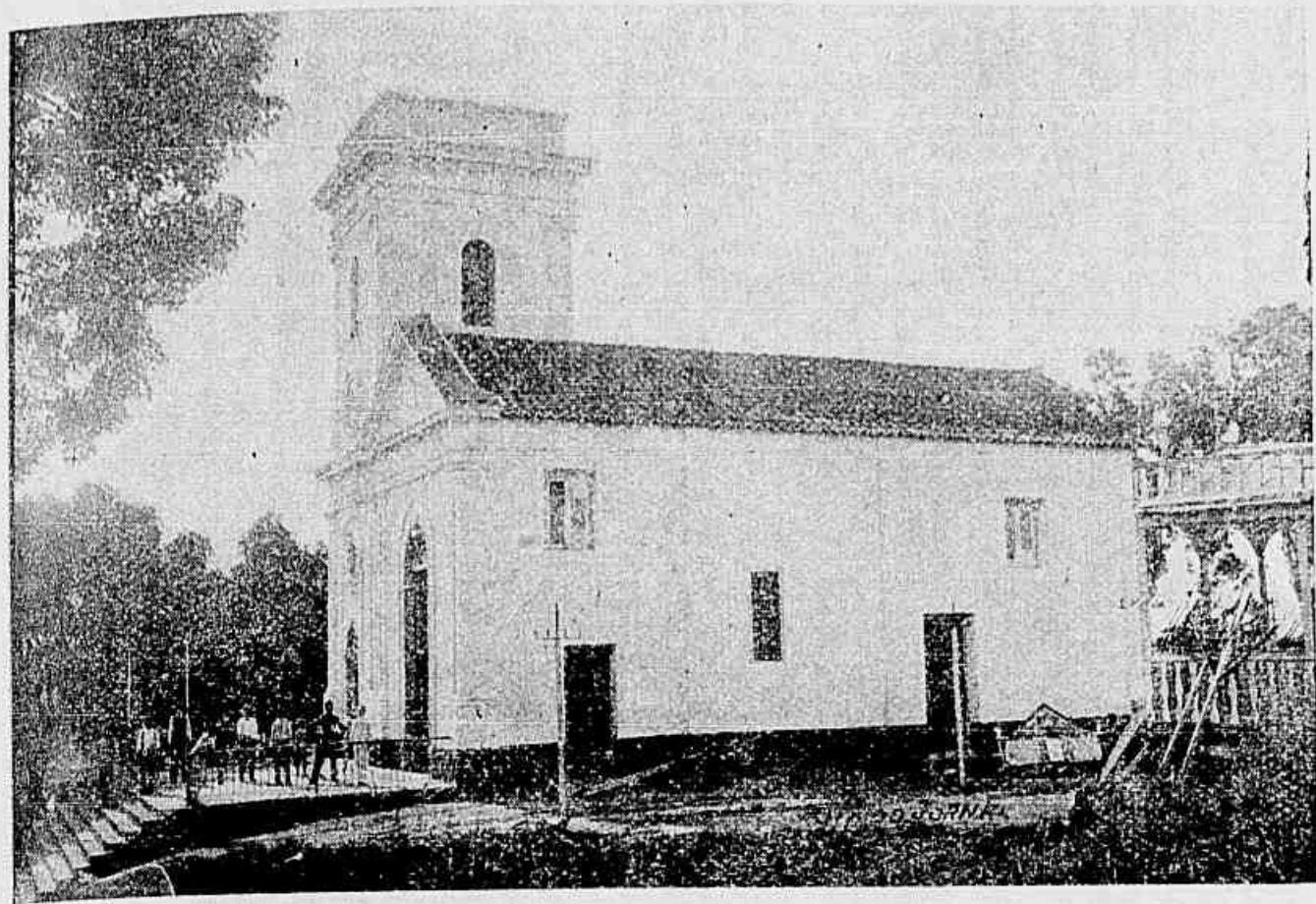


Cidade de Pirassinunga — Rua Quinze de Novembro.

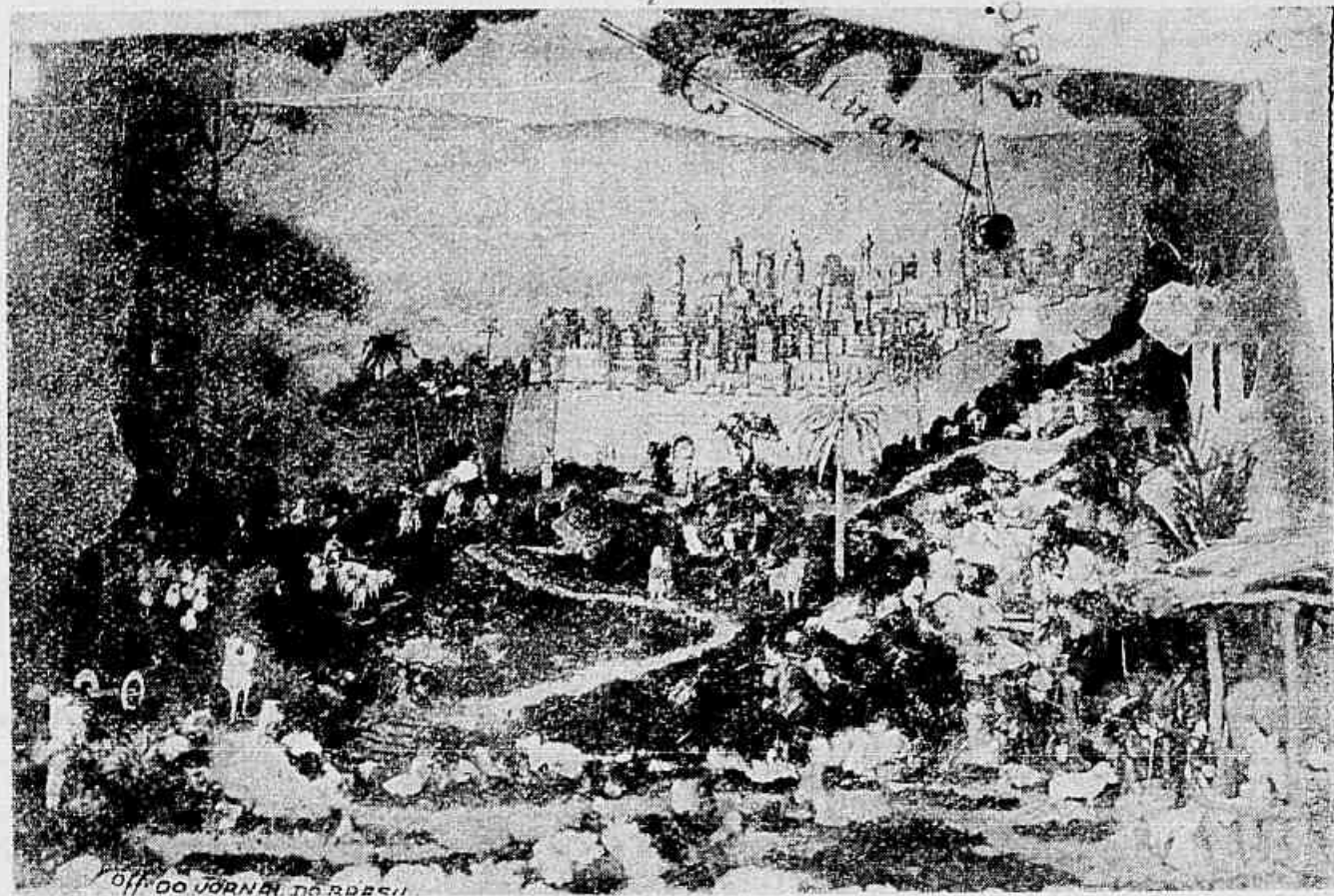


ESTADO DE S. PAULO

Pirassinunga — Ponte sobre o rio Mogy-Guassú.



Vista exterior da igreja do Campinho, nos suburbios do Rio de Janeiro.



Presepe armado pelo Natal do anno findo, na sacristia da igreja do Campinho.

dos Unidos não estará em erro?! Quem sabe se a sua rigidez de puritano lhe não faz ver as cousas por um prisma invertido? Não somos nós, representantes da raça latina no continente americano, os porta-voz do pensamento, os arautos da Civilização, as criaturas fadadas desde o berço para a onisciência? Interrogae, na intimidade, cada um dos nossos pseudo-homens de Estado e podereis ficar certo que, com raras excepções, cada um fechará o volume de Roosevelt logo ao cabo do primeiro capitulo, sublinhando com um sorriso condescendente mas significativo este comentario tremendo:

— Bobagem! Pura bobagem!

Jacques Bonhomme.

Publicamos na primeira pagina deste numero, em grande formato, o retrato do marechal barão de Miranda Reis, ministro do Supremo Tribunal Militar, fallecido no dia 1º do corrente.

Esse retrato é copia da ultima photographia do finado militar, tirada em janeiro de 1883, quando conselheiro de guerra e marechal de campo.

OS TRES DESTINOS

TODAS as tardes, á hora elegiaca em que pelo céu se desfolham os jardins suspensos do Poente, vêm sentar-se as tres velhinhas á beira-mar.

Acocoradas nos rochedos, todas de escuro sob os negros biôcos, corpinhos de mumias, carinhas de cartão sulcadas de préguas — os annos deliraminas como a velhos granitos, tão perto já da fôrma angelica.

Vela-as a sombra. Mas a sua fronte nimba-se na luz divina.

Parecem irmãs gêmeas, todas da mesma altura, todas curvadas para o chão, na mesma attitude de quem vae tacteando a cova para se deitar a dormir para sempre. De certo, á força de viverem juntas, se assemelham tanto as suas feições, taes as me-

dalhas antigas a que a patina do tempo usou os cunhos.

Ou foi a Vida que assim as burilou com as mesmas linhas de amargura?...

Seus cabellos são igualmente brancos, estrigas de linho fiadas pela Dôr. Seus olhos, esmeraldas



Dr. Abdon Felinto Milanez, fallecido em 7 do corrente.

mortas, de brilhos calcinados pela acidez das lagrimas lembram os olhos dos cegos, sob as palpebras tão vermelhas, engelhadas, como se não tivessem feito senão chorar toda a vida. E suas pobres mãos tremulas, resequidas como folhas

cahidas no regaço, nunca param, sempre no gesto somnambulo de quem fia alguma invisivel meada.

Que teia luminosa para o bragal da Morte vão fiando, fiando, vossos dedos incansaveis?

Esphynges do Passado, dir-se-ia habitarem já outros mundos, fluctuantes entre os abysmos do mar e do infinito. Luctuosos phantasmas, curvados pelo soffrimento, dir-se-ia que foram assim sempre e nunca tiveram mocidade nem sorriram jamais os seus labios sellados ha seculos sobre o mysterio sagrado de algum segredo eterno. Nenhum gesto as anima. E não fallam nunca de olhos errantes nas aguas coloridas, absortas numa visão só por ellas entrevista — cada uma esquecida no seu sonho, a dialogar com elle.

Em que meditam, pelos poentes graves, todas de negro e silenciosas, as tres velhinhas, fitando o mar? Que mudo dialogo as liga assim entretidas ha tanto tempo, sem outro gesto senão o dos seus dedos fiando, fiando no ar?...

Alma de velhinhas são cemiterios de sonhos amortalhados, cobertos de neve! Quantas mortes, saudades, cousas passadas e que não voltam mais! Amores de algum dia... Amores são saudades que se destolham no peito: incensos mysticos a perfumar toda a vida os idolos mortos, na ermida em ruinas do coração... Corações de velhinhas são dobadoras de maguas, sempre a fiar: aguas correntes sempre a chorar: ondas de mar sempre a repellar o mesmo soluço...

Justino de Montalvão.

(Continúa.)

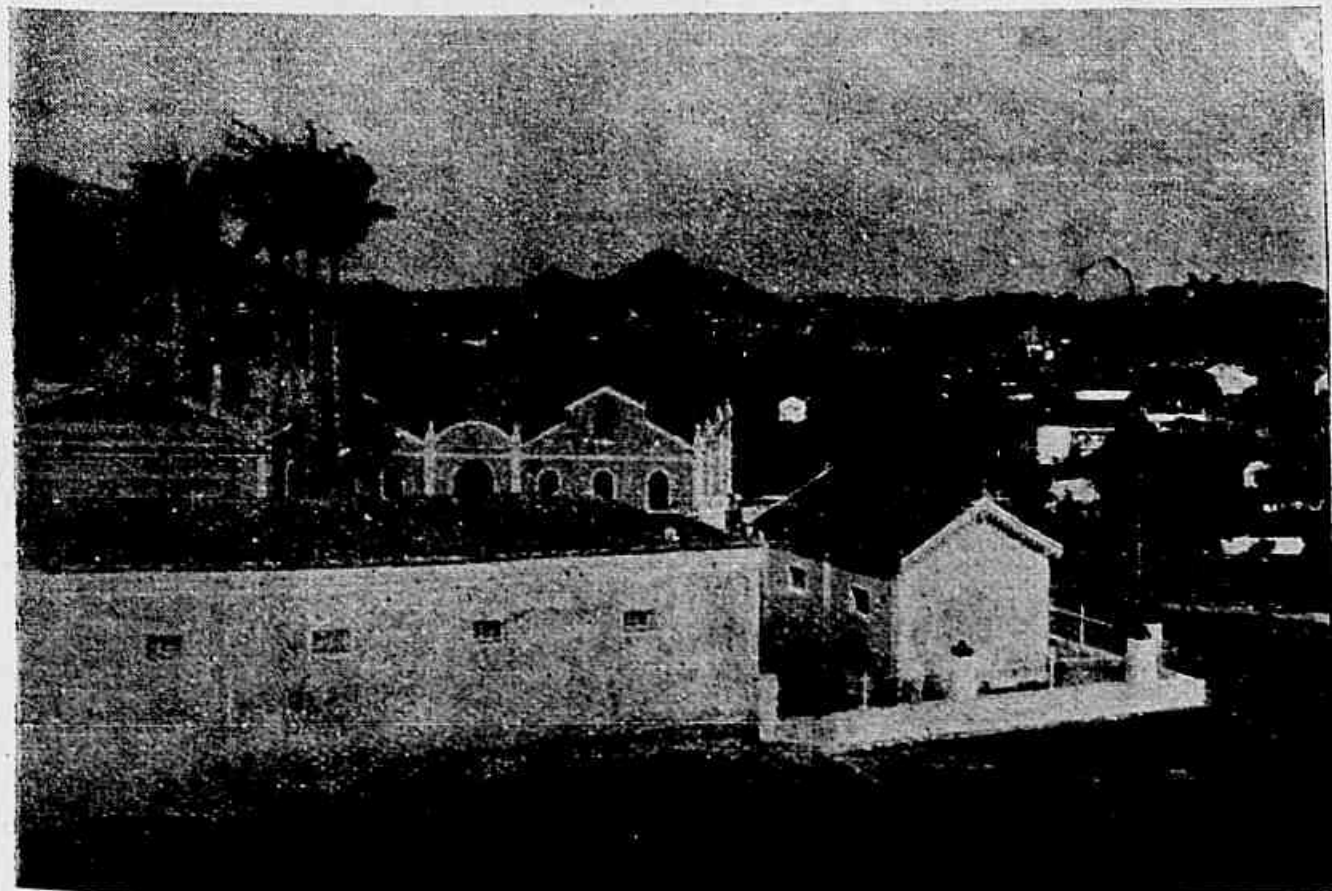
RECEBEMOS:

- O n. 5 do XXII anno da *Revista Maritima Brasileira*, magnifica publicação, dirigida pelo sr. capitão tenente João Augusto dos Santos Porto;
- Os ns. 15 e 16 da revista *Sucesos*, de Valparaíso;
- O n. 44 do *Tagarela*, de Peres Junior.

FOLHINHAS

Recebemos as seguintes para 1903:

- Da Alfaiataria Barra do Rio;
- Dos srs. Lamport & Holt;
- Da Casa Lambert.



Quartel do 5º regimento de artilheria do exercito e vista geral de Cascadura — Suburbios do Rio de Janeiro.



Cemiterio do Campinho e vista geral da estação de D. Clara, nos suburbios do Rio de Janeiro.



Festas do Natal no Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia — Kiosque japonês, construido de bambú e destinado as tombolas.

O AMIGO DOS RELOGIOS

— São cinco menos dez!... Sim, senhor! Está muito bem! Anda atrasado dois minutos, mas é melhor não bulir, que pôde ser pior!... Sim, senhor! Ora boa tarde nos dê Deus!...

... E o bom do velho sentava-se pacatamente, com delicia, na cadeira da pharmacia, encarando os sorrisos de amizade que o acolhiam.

Era aquillo mesmo todos os dias. Quer de verão, quer de inverno.

Ahi por volta das tres horas da tarde lá sahia de casa, com o seu passinho miudo e brando, lepidamente, encostado á bengala de junco da India, uma bengala solida e leve que elle muito apreciava, com o seu castão de prata.

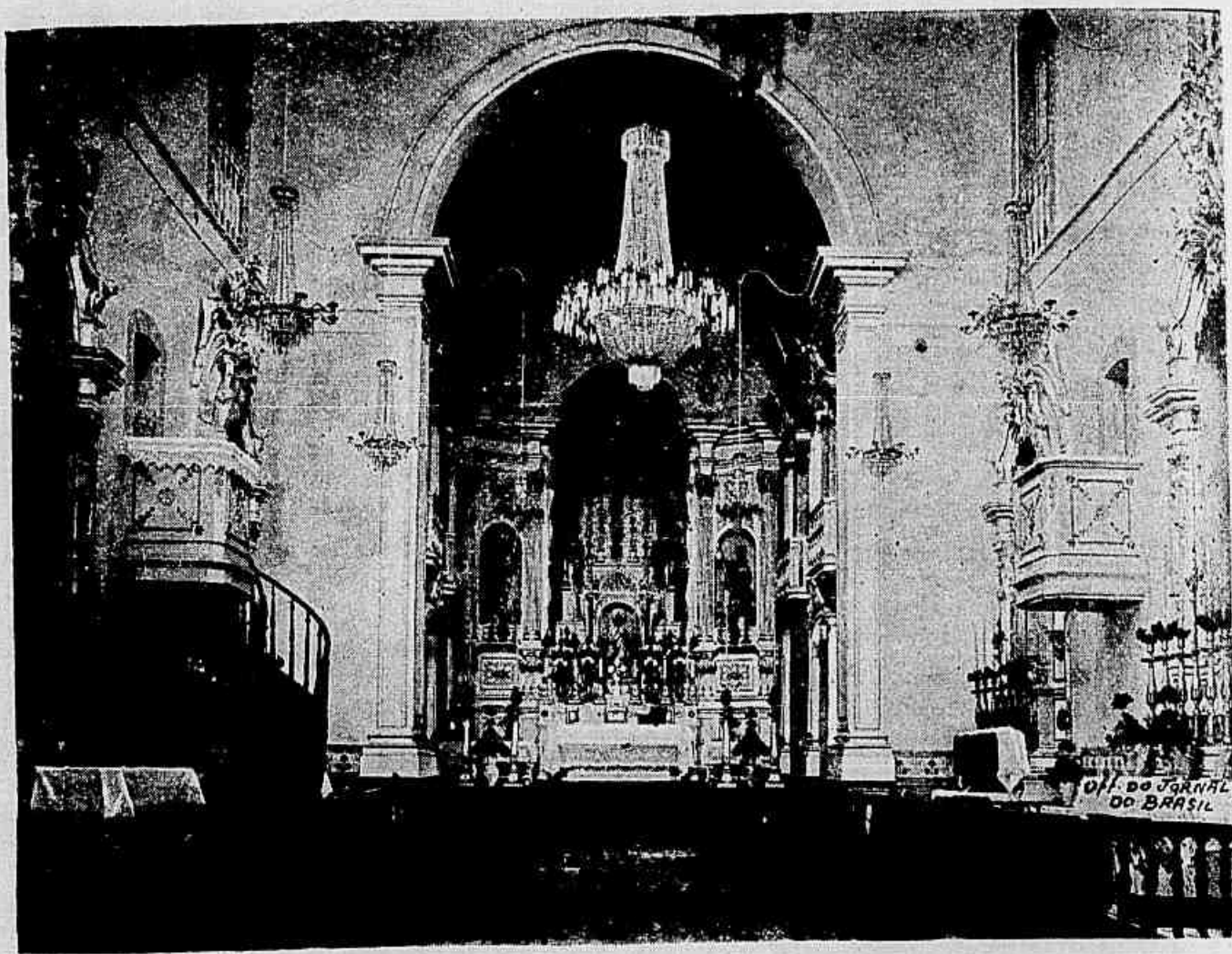
Tudo era tranquillidade, em torno a si. Tudo alegria. A sua excellente alma envolvia tudo numa ligeira, vaga nuvem de bem estar, que lhe enchia os dias de felicidade.

Não sentia sequer as misérias alheias, nessas boas disposições em que sempre estava. Não tinha irritações, não era complicado. Era um coração simples, primitivo, cheio de bondade natural. Quasi que lhe eram indifferentes todas as cousas deste mundo, excepto os relogios, seus

predilectos. Os relogios eram a sua paixão, a sua mania.

Desde criança que sentia um prazer immenso em contemplar um relógio, todos os relogios. Demorava-se horas fitando o mostrador de um relógio, seguin-

O ponteiro dos minutos já era outra cousa. Via-o andar mais vagarosamente, com um passo mais largo e pausado. A sua grande extensão dava-lhe a idéa de um homem alto e magro passeando solitario num perque silencioso. Sentia viver uma alma a dentro daquelle grande ponteiro que gyrava com um comprida vara pelas linhas de um mappa. Havia já alguma tristeza naquella caminhar; a infantilidade do outro transformava-se numa idade adulta, que reflecte e mede seus actos. A vida



Vista do interior da igreja da Veneravel Confraria dos Martyres S. Gonçalo Garcia e S. Jorge, tirada por occasião da sua reabertura e benção solemne da igreja e das imagens.

do o regular movim nto dos ponteiros. O ponteiro dos segundos proporcionava-lhe encantamentos especiaes. Todo o velho era um riso ao contemplar o movimento rapido do ponteiro dos segundos. Elle saltitava-lhe nos olhos, pequenitos, brincalh o,

no seu redazido circulo e corria com uma alegria e era sempre a mesma cousa, não se cansando nunca. Ao fixal-o, parecia-lhe que tinha deante de si uma criança cheia de vivacidade, com os olhos brilhantes, a correr, a saltar, a pular inflatigavel. E sorria-lhe numa admiração.

alli ia mais devagar, havia qualquer sombra na estrada.

Mas com o ponteiro das horas chorava. Aquelle ia muito vagarosamente, como os anciãos tropeços, encostados a um pão. Era a velhice, a morte a passos lentos. Em que angustia lhe envolvia o coração aquelle caminhar automatico do ponteiro das horas. Devia ter qualquer doença, aquelle, que o levava em saltos bruscos daqui para alli, dalli para deante, sempre, sempre, como um velhinho judeu errante, numa grande seccura, num estalar de nervos.

Tinha passado muitas horas da sua vida diante de um relógio, atravessado por impressões differentes, a animar de vida aquelles metaes inertes. Depois voltava-o e era uma admiração o machinismo a funcionar. Faziam-se enormes em seu cerebro aquellas rodinhas saracoteando-se, e parecia-lhe estar numa immensa fabrica; sentia os motores trabalhar, o tic-tac dava-lhe a impressão das explosões do vapor, via correias enormes girando velozes através o espaço e tinha a vertigem das rodas volteando poderosamente em torno do eixo. Acudiam-lhe idéas de desastre, se tudo aquillo ia parar de repente, num estalo subito e tomava-se de um grande pavor, deitando a correr. Mas vinha-lhe a reflexão e encontrava-se sosinho, com o pequeno relógio nos dedos, ridiculo aos proprios olhos, a rir de si proprio.

Fôra sempre a sua paixão. E, agora, depois de velho, não tratava de mais nada. Já trabalhara bastante, tinha com que passar descansado, entregue ao seu prazer favorito.

Comprara muitos relogios em sua vida. Tinha uma bella colleção delles, de todos os tamanhos e feitios, de todos os toques. Conhecia todos os autores de relogios. E na sua casa, desde a escada ao ul-



Administração da Veneravel Confraria dos Martyres S. Gonçalo Garcia e S. Jorge
Primeira fila da esquerda para a direita — Procurador geral, Caetano Antunes Fernandes; ministro, Domingos José Fernandes Malmo; capellão, padre Leopoldo Antonio da Guia; secretario, Adolpho Amador de Vasconcellos; syndico, major Luiz Francisco dos Santos. Segunda fila — Definidor, tenente Julio José Barbosa; mestre de noviços, Ayres Martins Teixeira; vigario do culto, Angelino José de Freitas; definidores, Francisco Luiz de Oliveira e Alexandre Luiz Romeu.

timo andar, era a gente assaltada pelos relógios que surgiam de todos os lados. Uma das suas alegrias era esperar pela hora.

Das doze, sobretudo, é que elle gostava. Ia para o patamar da casa. Allí é que estava em posi-

dia haviam libertado das suas prisões negras. Era no Porto que morava. E como allí o relógio regulador da cidade é o do edificio da Bolsa, era lá que elle ia todas as tardes.

Descia a cidade pausadamente, sorrindo a este, chalaceando com aquelle, dando pancadinhas amigas no hombro daquelle outro. Como todos lhe queriam bem, aquella passeata era quasi um triumpho para o seu coração, passando por debaixo de arcos de amizade. Toda a rua era motivo de gozo para elle, um gozo intimo, fradesco, que lhe fazia mais rugosa a pelle encarquilhada.

Chegava ao largo da Bolsa. Tirava o seu relógio do bolso, um velho relógio de ouro, objecto precioso e caro e consultava o grande relógio do edificio. Comparava os dois. E quasi sempre sahia satisfeito da comparação. Os dois marcavam horas eguaes.

A's vezes succedia-lhe que havia uma differença de minutos, poucos. Entao o velho tinha um movimento de contrariedade que se desfazia prestes num sorriso para o seu querido relógio. Ameigava-o como a uma criança e fallava-lhe animadamente.

— Ai que o menino atrozou-se... atrozou-se... Ora vamos lá, que eu não gosto disso...

E acertava-o com o maior escrupulo.

Satisfeito, mettia-o novamente ao bolso, deitava um olhar ao largo e voltava por allí acima até casa. Fazia diversas estações pelo caminho. E ora se sentava aqui, ora allí, numa loja conhecida, junto de um amigo. Em todas era a mesma manobra. Mettia a cabeça entre portas, espreitava para o relógio collocado lá no alto, por cima das prateleiras e comparava-o com o seu.

A's vezes tinha regabofes inauditos. Havia relógios que se adiantavam vinte minutos, outros que se atrasavam! Elle, então, fazia um barulho extraordinario, batia com a bengala no chão, ar-mava uma grande troça ao dono de semelhante machinaria e aconselhava logo a que o deitasse fóra. Era remedio radical. Nada, que um relógio assim era um compromisso. Denunciava desordem, falta de methodo, vida incerta. Que horror! Fóra com aquillo! Nada! Nada! E ficava todo

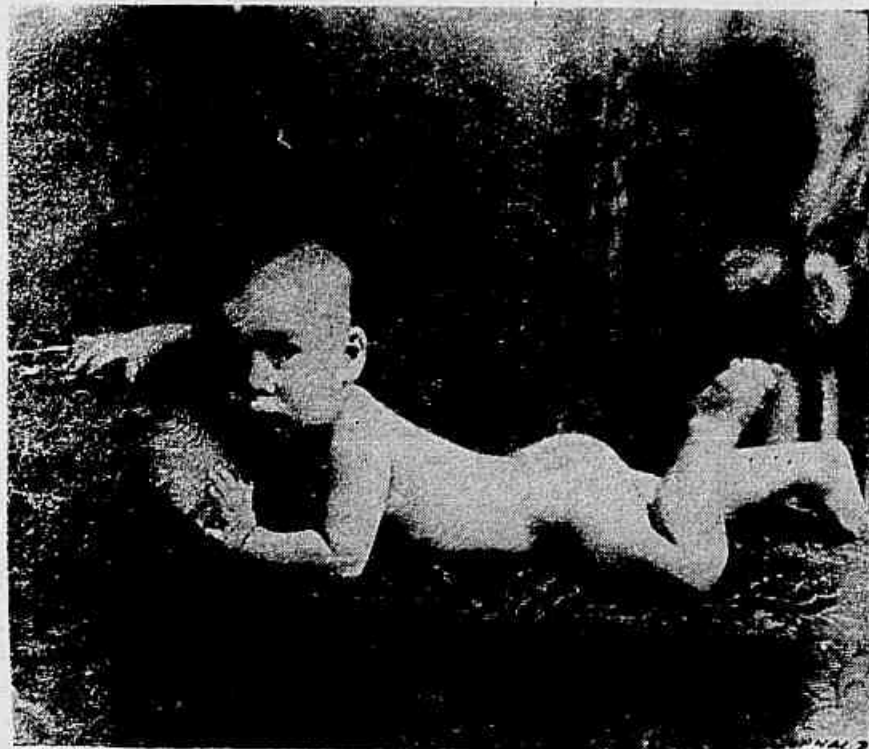
contente com os seus queridos relógios, os seus, que eram incapazes daquelles desalinhos.

Por fim, chegava á pharmacia. Espreitava, com as duas mãos apoiadas no castão da bengala. Consultava o relógio e tinha um grande con-



Dr. José Mourão, fallecido ultimamente em S. João d'El-Rei.

ção estrategica. Aguardava ansioso que os martellos batessem. Faltavam tres minutos. Faltavam dois. Faltava um. Meio-dia. E era o relógio da escada, com a sua pancada grossa; era o relógio do patamar, com o seu tinido vibrante da campainha. Eram outros, todos differentes, tendo sons varios a casar-se no espaço, um charivari rapido e extravagante. Elle sorria-se de toda aquella pressa em cantar-lhe o meio dia aos ouvidos apurados. E em passinhos silenciosos, com as mãos nos bolsos das calças, os pés mettidos nos seus chinellos de tapete, as meias brancas a reluzir, chegava-se á janella do quintal, a ouvir o grande relógio da torre batendo na amplidão azul as doze badaladas. Era um momento sagrado para elle, o meio dia. Enquanto ouvia as doze horas graves e serenas, tirava lentamente o barretinho bordado e descobria-se. Parecia-lhe que era o grande dedo de Deus a annunciar no céu, solemnemente, aos povos, a hora do repouso. Aquellas magicas badaladas tudo parava. Nas fabricas da sua vizinhança abria-se um grande silencio; e o bom velho via enternecido passar-lhe por junto da casa os magotes de operarios enfarruscados, que as doze horas do



Dolce far niente — Estudo photographico. (Vargas, phot. Bahia.)

tentamento, como que acabasse de ver uma boa accção praticada por um filho. Era aquelle o seu amigo predilecto. Com elle tinha cuidados espeziaes, como com uma criança muito amada. Só aquelle o satisfazia, de todos os relógios dos seus amigos. Durante tantos annos nunca se adiantou ou atrasou mais que um ou dois minutos.

E então elle era todo cuidados, recommendações ao dono da casa:

— São cinco menos dez!... Sim, senhor! Está muito bem! Anda atrasado dois minutos, mas é melhor não lhe bulir, que póde ser peor!... Sim, senhor! Mesmo... quem sabe se é este que tem razio? Que o da Bolsa tambem póde errar! Sim, senhor...

Esentava-se á vontade. Encostava a bengala ás pernas e fungava com delicia e sensualidade uma boa pitada, para fazer appetite...

Ayres de Carvalho.

Enviaram-nos gentis comprimentos pela entrada do novo anno os srs: Ricardo Brugada, encarregado de negocios do Paraguay; Antonio da Motta e Silva & C.; Orustein & C.; a redacção d'A Cidade, de S. José dos Campos; a directoria geral dos Correios; a companhia Economica, que nos remetteu tambem duas cartei-rinhas *reclame*; Dr. B. Lavrador; o Sport Club; Carlos de Faria Maia; Gaudencio Cardoso e directoria do Gremio das Coralinas.

Em um exame de portuguez.

O examinador:

— Pedro matou Antonio. Onde está sujeito?

O examinando:

— Provavelmente na cadeia.



Directoria da S. P. M. União dos Artistas.



Banda de musica da S. P. M. União dos Artistas e socios da União Cyclista, filiada á mesma sociedade, por occasião do convescote de 21 do mez passado, no Jardim Zoologico.



Os convidados do convescote de 21 do mez passado, no Jardim Zoologico, por occasião de servir-se o lunch offerecido pela S. P. M. União dos Artistas.

OS THEATROS

Os theatros, no Rio de Janeiro, atravessam o que poderemos chamar: *la morte saison*. A companhia dramatica Dias Braga partiu para S. Paulo e Santos, em *tournee*, estreando na capital



Actriz Georgina Vieira na peça — *Lobos na Malhada*.



THEATRO S. JOSÉ, ex-Variedades — Grupo dos artistas que compõem a *troupe* que actualmente alli trabalha.

paulista com o bello drama de Sudermam: *A Honra*. No Rio ficou apenas o grupo de artistas que explora o antigo theatro Variedades, hoje completamente transformado, alindado e até chrismado: theatro S. José, se chama agora.

Ficou limpa, decente, alegre e bonita essa casa de espectaculos. Tem, sobretudo, um panno de bocca pintado com engenho e excellente factura artistica. O autor é um novo, de talento. Daqui lhe enviamos sinceras felicitações, tanto maiores quanto, ao que parece, não perdeu o tempo. O Recreio vae encommendar-lhe o novo panno de bocca e outras empresas por certo aproveitarão o merito do joven artista.

O theatro S. José inaugurou os seus espectaculos com *A Virgem Negra*, peça em 1 prologo e 5 actos, original dos escriptores francezes Eugenio Ney e Raul Bravard, traducção do sr. Azeredo Coutinho. É um drama-lhão mas, no genero, tem todos os matadores, comovendo a valer o ingenuo publico popular. Se até nós nos interessamos pelas desgraças de *Genoveva* e nos deu vontade de torcer o pescoço ao tratante do *Lefort*!

A peça está honestamente posta em scena. Altonso Silva pintou para ella uns scenarios vistosos e bem desenhados. Outro artista a quem vaticinamos brilhante carreira! Quanto ao desempenho, ha a consignar a boa vontade de todos os artistas e o incontestavel talento de Adelina Nunes, uma actriz que desejariamos ver aproveitada como merece.

A seguir, a companhia levará á scena o drama em 4 actos, de Julio Cesar Machado — *Coração de Pae*.

Emquanto Dias Braga faz a sua *tournee*, funcionará no Recreio uma companhia dramatica portugueza, dirigida por Eduardo Victorino. Dessa companhia fazem parte, entre outros artistas, Georgina Pinto e Carlos Santos. O repertorio é magnifico. Auguramos, pois, á empresa, o melhor exito.

De regresso de São Paulo, Dias Braga montará, em primeiro logar, a peça de Julião Machado e Baptista Coelho — *Culpa antiga*; em se-

guida, dois bellos dramas do repertorio francez; entre ambos, uma nova peça de Cunha e Costa, inspirado na vida academica de Coimbra em uma das épocas mais emocionantes da historia portugueza.

De outras novidades promettidas, não é tempo ainda de fallar. Cremos, porém, que a futura época theatral será bem movimentada.

Pena é que o publico ainda não tenha concorrido aos concertos populares que uma orchestra



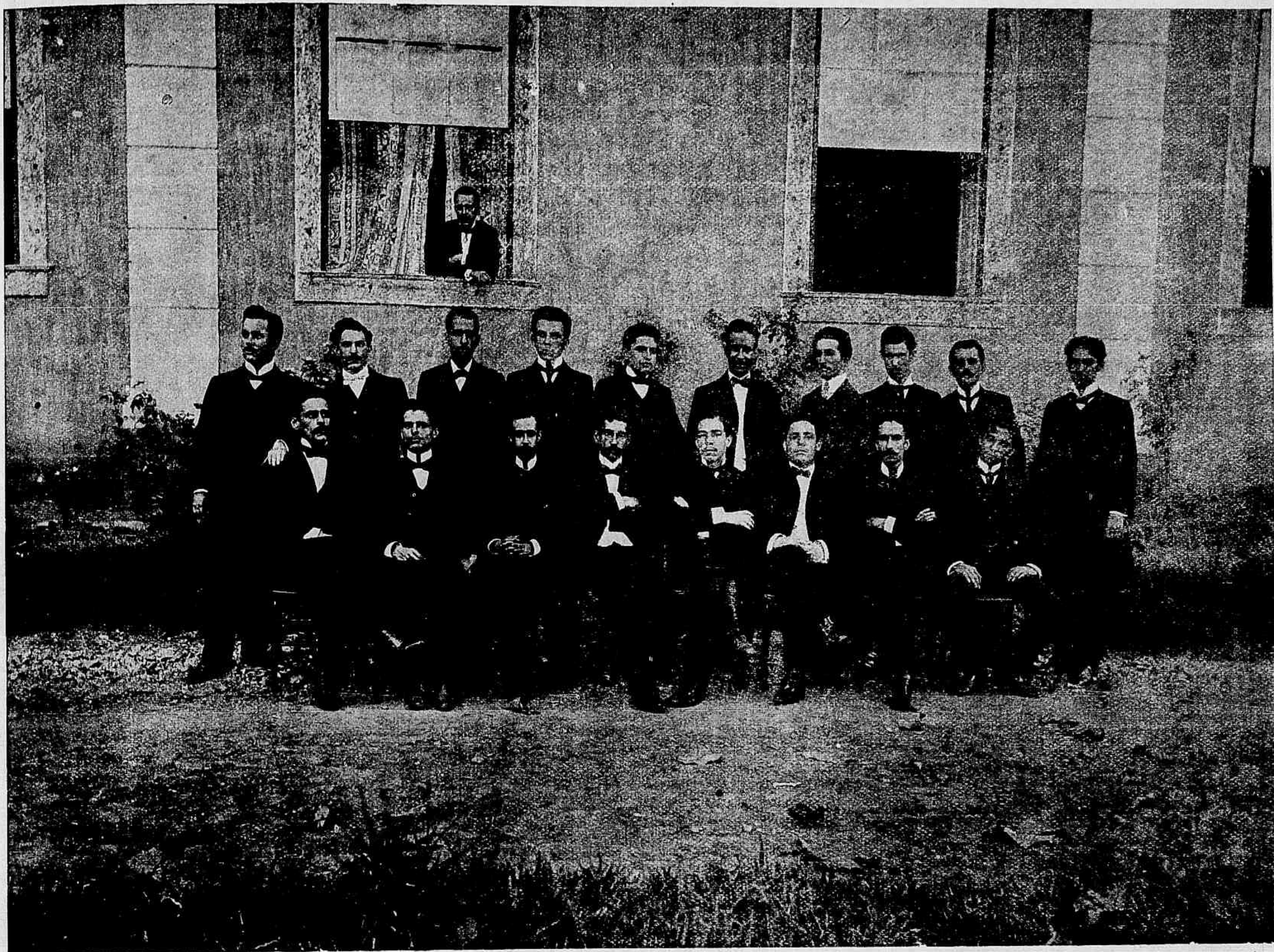
Theatro Recreio — *Lobos na Malhada* — Fr. José, Alfredo Silva.

magnifica, regida pelo maestro Capitani, realiza no S. Pedro. Raras vezes temos ouvido interpretar com tamanha intelligencia e virtuosidade classicos e modernos.

Farfalla.



Panno de bocca do theatro S. José, pintado pelo joven scenographo brasileiro Thimoteo da Costa.



RIO DE JANEIRO — Directoria e alguns socios do Club Academico.

(Phot. Bastos Dias.)

SPORT

CYCLISMO

VELO-CLUB

Domingo passado a assembléa geral ordinaria dos socios elegu a sua nova directoria, que tem de funcionar este anno.

O resultado da eleição foi o seguinte: Fidelcino Leitão, presidente (reeleito); Henrique Candau, vice-presidente; Antonio Moniz Pinto, 1º secretario; Hildebrando Alves Pereira, 2º secretario; Luiz Rouanet, 1º thesoureiro; Maximo Candau, 2º thesoureiro; Manuel Santos, director de corridas e Benjamin Santos, vice-director de corridas.

Por proposta de grande numero de socios e approvação unanime da assembléa, foram conferidos ao sr. Fidelcino Leitão, pelos serviços valiosos prestados ao club, os titulos de socio benemerito e bemfeitor e ao sr. Manuel Santos o de benemerito.

Como prevemos no numero passado, a directoria actual é quasi a mesma que durante o anno findo firmou ainda mais os creditos desta veterana sociedade.

Hoje, a nova directoria toma posse.

TOURING-CLUB DO RIO

O resultado do grande torneio de tiro ao alvo realiado no mez passado foi brilhantissimo; ha muito que não se vê neste genero de sport tanto enthusiasmo.

Logo que o sr. Adelino Soares, director da aula, confeccionou as bases para o torneio, nada menos de 17 atiradores se inscreveram. Destes só 6 chegaram ao fim; a luta então tornou-se encarnçada.

Effectivamente, pela apuração geral vê-se que o numero de pontos de cada atirador differe em pouco.

O 1º vencedor, Diniz Teixeira Lobo, alcançou a victoria por 988 pontos; Valeriano do Couto, a 2ª collocação por 979; Custodio Gonçalves da Cunha alcançou o 3º premio por 977 e finalmente Miguel Emilio Romano o 4º lugar por 964 pontos.

Os premios são: medalha de ouro ao 1º, de prata ao 2º, de bronze ao 3º e uma surpresa ao 4º.

Os vencedores do torneio foram muito felicitados pela brilhante victoria que acabam de alcançar.

SPORT-CLUB

O sr. Mario de Queiroz Menezes organisou uma corrida pedestre, que se realizou no domingo passado no Campo de Sant'Anna e na qual tomaram parte socios deste novel e sympathico club.

Foi vencedor Vulcão que, em uma distancia de 6.000 metros conseguiu bater Oriente e Guarany que levavam o handicap de 200 metros, Pegaso, Destemido e Zig-Zag com o de 100 metros e Luzitano e Vidal. Oriente foi segundo. Deixaram de correr quatro dos inscriptos.

— Reina grande animação entre socios e corre-



Vencedores dos dois ultimos pareos das corridas da União Cyclista, no dia 21 do mez passado, no Jardim Zoologico.

dores do Sport para a realização das corridas de 18, 1º anniversario do club.

Os cotejos e ensaios têm continuado no Campo de Sant'Anna, o que nos faz prever renhidas luctas e bellas chegadas.

As senho:itas que tomam parte no torneio de tiro que tambem faz parte do programma, têm ensaiado com muita regularidade na residencia do sr. Manuel Dias de Carvalho, director da aula de tiro do Sport; com certeza vamos assistir a um interessante torneio.

CLUB ATHLETICO SANTA THEREZA

Os socios que compõem esta sympathica sociedade sportiva, que por espaço de 3 annos tinha a sua séde no aprazivel morro de Santa Thereza e que por circumstancias imperiosas foi forçada a mudar-a para o centro da cidade, contam em breve iniciar as suas agradaveis festas, tão apreciadas pelos seus admiradores.

Noticiando este consta, a Revista da Semana faz votos para que o Club Athletico de Santa Thereza em breve espaço de tempo se reerga, collocando-se no logar que lhe compete ao lado das sociedades co-irmãs.

GRUPO UNIÃO SPORTIVA

A digna directoria deste novel centro sportivo, na impossibilidade de realizar a sua corrida inaugural, effectuou uma corrida *sur route*, intima, em S. Christovão, que verdadeiramente foi um ensaio dos corredores que fazem parte do quadro desta sociedade, na maioria novatos em luctas cyclistas.

Dos quatro pareos do programma, só se realizaram dous: destes foram vencedor Sataniel, do pareo de honra, que distanciou extraordinariamente os seus competidores, e Brasil do pareo em homenagem ao *Jornal do Brasil*.

Do pareo organizado na occasião com cyclistas do Velo-Club que assistiram às corridas, foi vencedor o valente Tejo, seguido de Breve.

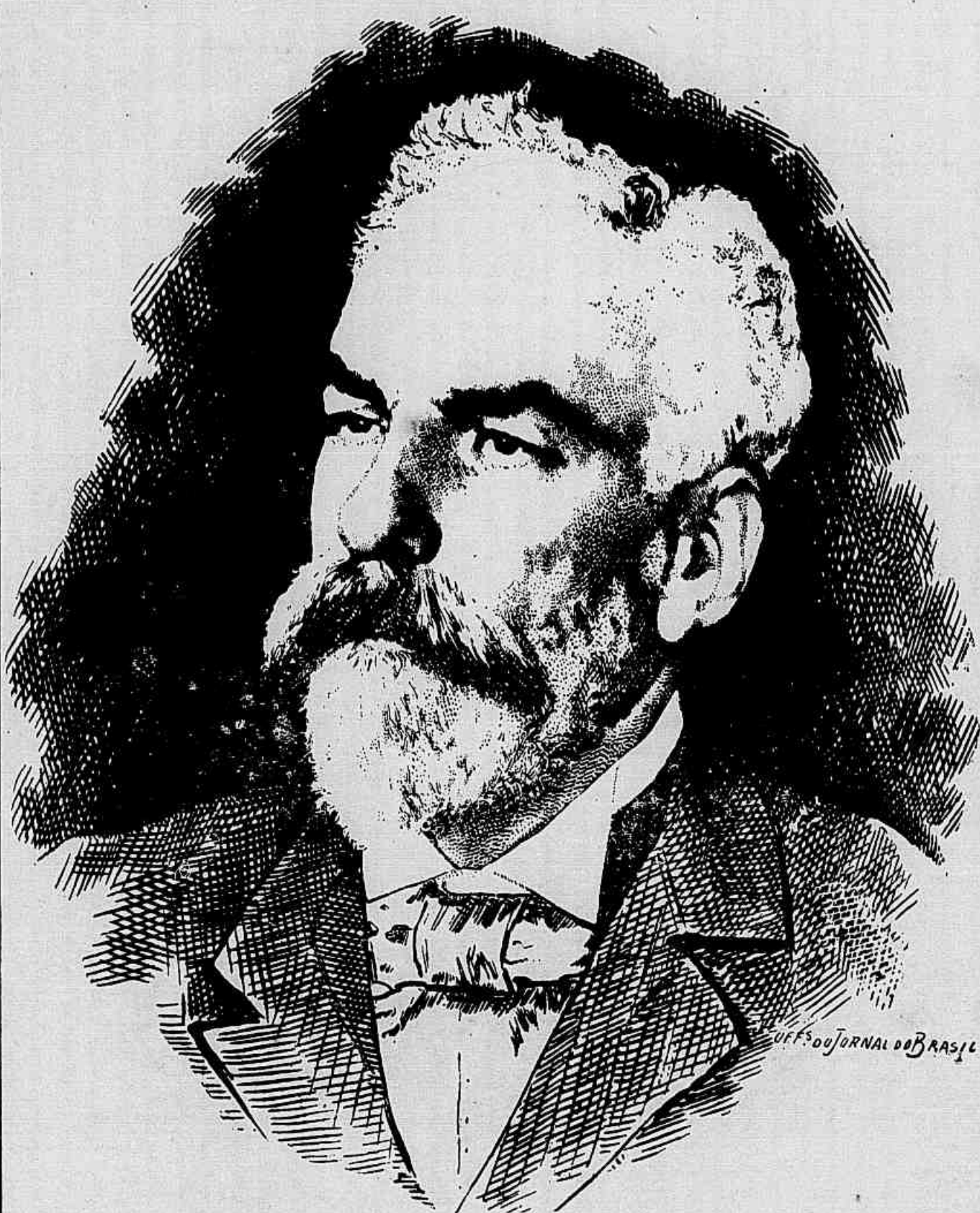
A corrida intima teve influencia, e em breve teremos occasião de assistir a bellas chegadas e luctas feroces.

CLUB ATHLETICO DIAS DA SILVA

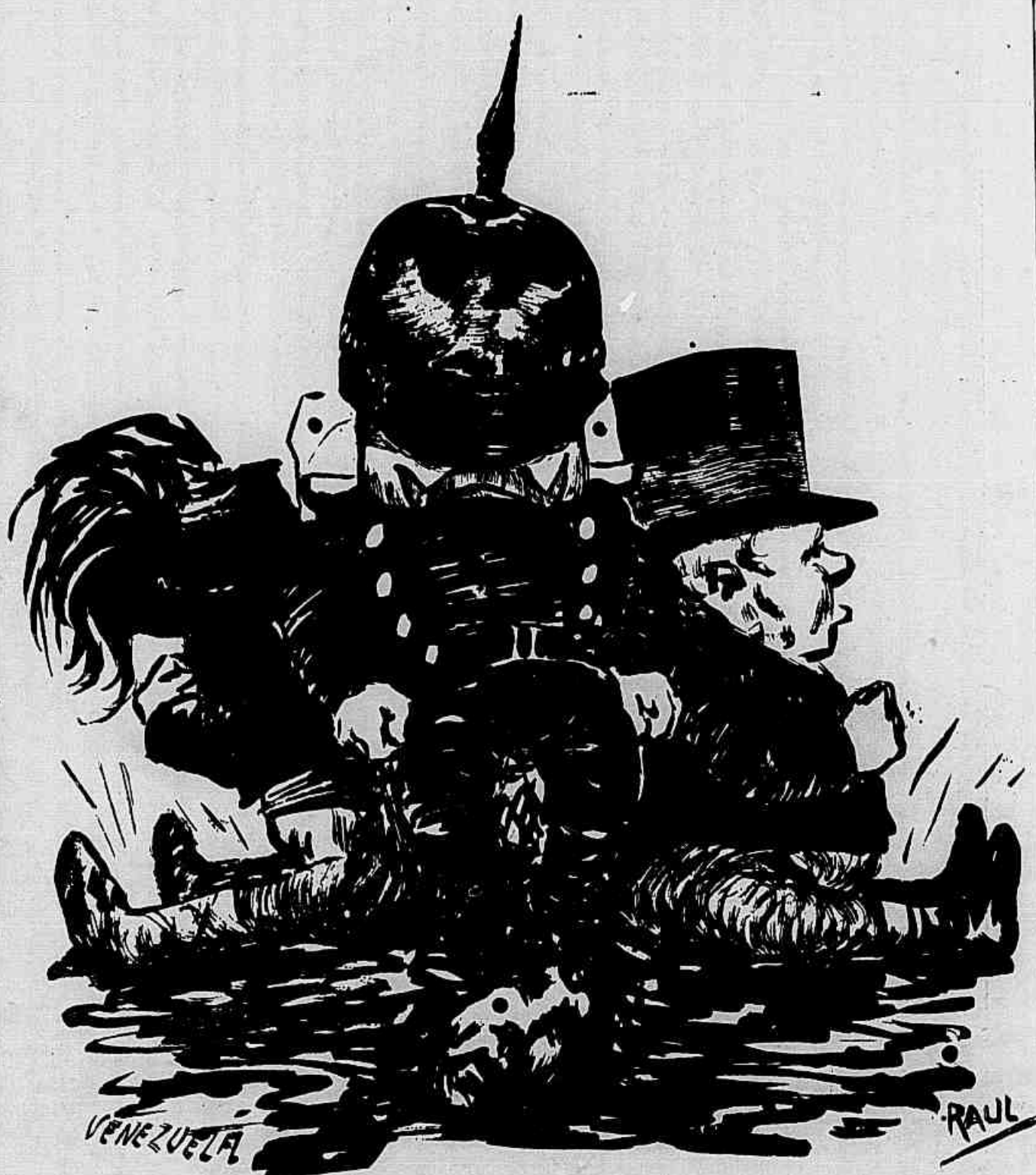
Parece-nos que as proximas corridas inauguracs desta novel aggremação sportiva, que tem sua séde em Pedregulho, serão marcadas para o proximo mez de fevereiro.

A digna directoria só espera a conclusão da sua pista á rua do Ouro, para marcar definitivamente o dia.

O enthusiasmo dos socios é sempre crescente e os sympathicos directores trabalham para que a festa inaugural do club tenha o maior brilhantismo.



Dr. Francisco Pereira Passos, prefeito do Districto Federal.



A VALENTIA

Allegoria para o salão de um instituto humanitario.



Modas da Revista — *Toilette de interior* — Primeira saia em taffetas escossez, beige, dois tons branco e vermelho.

Tunica, formando ponta na frente, em panno beige e de uma tira brodée cachemire sobre panno de igual côr, mais claro.

Corsage de panno da mesma côr, guarnecido de taffetas escossez e tiras de panno beige brodées cachemire. A mesma applicação nas mangas.

Gravata de seda vermelha.

A ODYSSEIA DE UM GERICO

(Continuação do n. 138)

DA expedição só faltava o negociante Montalvo. Estava-se também á espera do governador, que promettera vir ao bota-fôra.

E veio, ainda primeiro que o Montalvo.

Começára o Cirne a orar á tropa, numa descarada parodia á fala napoleônica das Pyramides, quando, no lance em que figurava empoleirados nas muralhas os quatro seculos dos descobrimentos portuguezes, se ouviu o zurrar sclugado de um burro.

Os soldados pretos arregaçaram os beiços e os brancos morderam os labios.

O Cirne afogueou-se e bramiu, de bigodeira encrespada:

— Firmes! Mando dar quatrocentas varadas á bestiaga, branca ou preta, que me arreganha a dentuça debaixo de fôrma!

Mas outra vez vibraram na placidez daquelle madrugada os zurros de um jumento, cada vez mais sentidos, mais apaixonados, como num soluçar de desesperos.

— Um soldado branco de bayoneta calada — mandou o Cirne em impetos de cólera — e que me vá romper á bayonetada os folles daquelle burro, seja de quem fôr.

Mas nisto surgiu theatralmente na seplanada o Montalvo, o negociante capitão de ordenanças, montado no mais bello jumento que tinha Tete, o mais bello, o mais gracioso, o mais lyrico, verdadeiramente um conhecido de toda a gente da villa.

Adeus pragmatica, adeus disciplina! Os maiores da expedição foram os primeiros a rir, o sargento-mór interprete desatou a fungar no flanco esquerdo, o rastilho da risada pegou pelo pelotão fôra, passou para os carregadores cafres, chegou aos cazembistas, e o proprio Ampata riu com um pé no ar, que era como elle costumava rir.

— O Chimancata!

— O burrito estroina do Montalvo!

— Tambem vae, coitadito!

— Ha de ter sua pena da burrinha branca do João Degredado. Era com ella que elle retoicava todos os dias, quando os deitavam a pastar.

Isto disseram a meia voz, quasi simultaneamente, os paizanos brancos de Tete, reunidos alli. Chimancata era o nome cafreal do burrito, um lindo exemplar, que não tinha ainda tres annos.

O Montalvo apeára-se e fôra para o governador com o burro pela arreata.

— Queira v. s. desculpar-me esta demora, sr. governador, mas este demonio deu-me trabalhos para o arrancar da porta de uma femca da mesma especie, com licença de v. s., pois que se creou com ella e...

— Pois, sr. capitão das ordenanças, — interrompeu o Cirne, outra vez encordado — a occasião não é para burricadas.

(Continúa).

Antonio de Campos Junior.

Sem Rival no Mundo.

O medicamento que mais fama tem alcançado no mundo é a Emulsão de Scott. Não ha paiz civilizado onde não se pronuncie seu nome com respeito, e essa reputação bem adquirida não é filha de casualidade, senão consequencia legítima dos bons resultados que tem produzido a medicina nas enfermidades do peito e da garganta, nos escrofulosos e debilitados. A associação do Oleo de Fígado do Bacalhau com os hypophosphitos de soda e cal, como se encontram na

Emulsão de Scott

é uma combinação feliz que proporciona os materiaes para reparar os tecidos e o sangue. A infancia é a idade que mais beneficios obtêm da Emulsão de Scott. Por seu bom sabor é tolerada pelo paladar mais delicado. Assim como as arvores necessitam para crescer e desenvolver-se bôa terra, estrume e regadura; assim tambem as creanças requerem o uso da Emulsão de Scott de oleo de fígado de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda, que representa para ellas força, saude e alegria.

SCOTT & BOWNE, Chimicos, Nova York.
A' venda nas Drogarias e Pharmacias.

2P

AOS DOENTES DA PELLE

Extracto liquido de Salsaparrilha Composto
DE REBELLO & GRANJO

Approvado pela exma. Junta de Hygiene

Este excellente depurativo do sangue, que já tem curado muitos milhares de enfermos, como se vê dos seus respectivos attestados, encarecendo o seu alto valor therapeutico, é muitissimo recommendado pelos srs. medicos no tratamento da syphilis em geral, curando radicalmente as erupções cutaneas, empições e darthros, ulceras sarnosas ou pustulosas, boubas, canceros, bubões e engorgitamentos chronicos, ophthalmias syphiliticas, chagas da bocca, da garganta, etc., é tambem muito effcaz nas dores dos ossos, nos rheumatismos, syphilis e impureza do sangue.

Encontra-se na pharmacia GRANJO á

40 B, RUA PRIMEIRO DE MARÇO 40 B

(FABRICA)

Esquina da rua S. Pedro
CAPITAL FEDERAL

DINHEIRO CERTO

Ah; como os tempos são duros,

E como custa cavar,

Com que sustos e em que apuros,

O feijão para o jantar!

Não ha projectos seguros.

O cobre custa apanhar.

Mas tendes, todos, um meio

Infallivel de o ganhar:

Comprar titulos sem receio,

A ECONOMICA, e esperar.

35 RUA NOVA DO OUVIDOR 35

LOTERIAS DA CANDELARIA

Em beneficio do Recolhimento de N. S. da Piedade
Sob a immediata responsabilidade da mesma
Irmandade, decretos municipaes ns. 543, de 7 de maio de
1898 e 779, de 3 de novembro de 1900

Extracção pelo systema de urnas e esferas
onde são sorteados todos os premios

A'S 2 1/2 HORAS DA TARDE

88 RUA DOS OURIVES 88

PREMIO MAIOR

20:000\$000

Dá-se vantajosa commissão aos agentes do interior e dos Estados. Aceitam-se pedidos de numeros certos para todas as loterias. Os pedidos do interior devem vir acompanhados do respectivo sello. As encomendas são respeitadas até á vespera do dia da extracção. As vendas verificam-se até uma hora antes da extracção.

Agencia geral: 88 RUA DOS OURIVES 88

O agente geral, JOAQUIM JOSÉ DO ROSARIO.

LOTERIA ESPERANÇA

EXTRACÇÃO DIARIA

A'S 3 HORAS DA TARDE

AOS SABBADOS

12:000\$ Por 280 réls

A'S SEGUNDAS-FEIRAS

15:000\$ Por 280 réls

O Correio Paulistano, o Commercio de S. Paulo e o Jornal do Commercio de Juiz de Fora, publicam diariamente a lista official desta loteria.

Listas geraes, prospectos e informações, com Augusto Rocha M. Gallo. Caixa 1052.

MOLESTIAS DA PELLE

Recommenda-se ao publico o Licor e o Sabonete antierpeticos, os unicos especificos para o tratamento das empigens, darthros, sarnas, borbulhas, manchas da pelle, sardas, caspas e comichões. As numerosas curas que se têm obtido com estes preciosos remedios, autorizam-nos a garantir a cura radical destas terriveis molestias.

Vendem-se na pharmacia BRAGANTINA, á rua Uruguayana n. 103.

ESTOMAGO — O Elixir estomacal de Camomilla e Genciana é o remedio mais poderoso para combater todos os soffrimentos do estomago. Milhares de pessoas têm sido curadas com este maravilhoso remedio.

Vende-se na pharmacia BRAGANTINA, á rua Uruguayana n. 103. Preço 1\$500.

FIGADO E BACO — As pilulas anti-biliosas purgativas do dr. Murillo, approvadas pela Junta de Hygiene, são de um effeito prodigioso nas obstrucções do fígado e baco, hemorroidas, dyspepsias, prisões de ventre, dores de cabeça, febres intermitentes e hydropsias.

Vendem-se unicamente na pharmacia

BRAGANTINA

103 RUA URUGUAYANA 103

CAIXA . . . 1\$500

Officinas graphicas do JORNAL DO BRASIL
e da REVISTA DA SEMANA

Imprimem-se por preços extraordinariamente modicos
e com a maior nitidez e brevidade
livros, obras illustradas,
catalogos, albums, jornaes, folhetos, cartazes,
gravuras, mappas, musicas, chromos,
diplomas, menús,
programmas, rotulos, annuncios, cartões,
contas, memoranda, almanacks,
folhinhas, etc.

54 E 56 — RUA GONÇALVES DIAS — 54 E 56

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL

Sede—Capital Federal—Caixa do correio n. 41

RUA NOVA DO OUVIDOR 29 e 29 A

Endereço telegraphico — LOTERIAS

LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL

Extracções : RUA DE S. JOSÉ 92

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA
EXTRACÇÃO

HOJE Sabbado 10 HOJE

A'S 3 HORAS — 103 — 3ª

200:000\$000

Inteiros 15\$000

Meios 7\$500 — Vigésimos 750 réls

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de Camões & C., becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio 946 e Luiz Velloso & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do Correio 847, as quaes só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias da Capital Federal e encarregam-se de quaesquer pedidos, rogando-se a maior clareza nas direcções.

Acceitam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão.

DEPOSITO GERAL

DOS

Preparados pharmaceuticos e industriaes

— DE DE —

FREIRE DE AGUIAR

Magnesia fluida — a mais pura Agua Ingleza, unica adoptada na therapeutica nacional.

Productos especiaes da flora brasileira, cognac Acayaca, finos licores, Rhum.

PERFUMARIA ESPECIAL

Alimentação

hygienica, massas phosphatadas, etc., etc.

Perfumarias e objectos de toilette

84 RUA DO HOSPICIO 84

ANDRADE & DRUMMOND

E. Telegraphico—Andrum Caixa do Correio n. 1.254

RIO DE JANEIRO



DOR DE DENTE

Cura rapida, em um segundo, pelo ODONTALGICO
Oliveira Junior (instantaneo)

No Rio de Janeiro—Oliveira Junior & C., Gattete 231
e Araujo Freitas & C., Ourives 114.



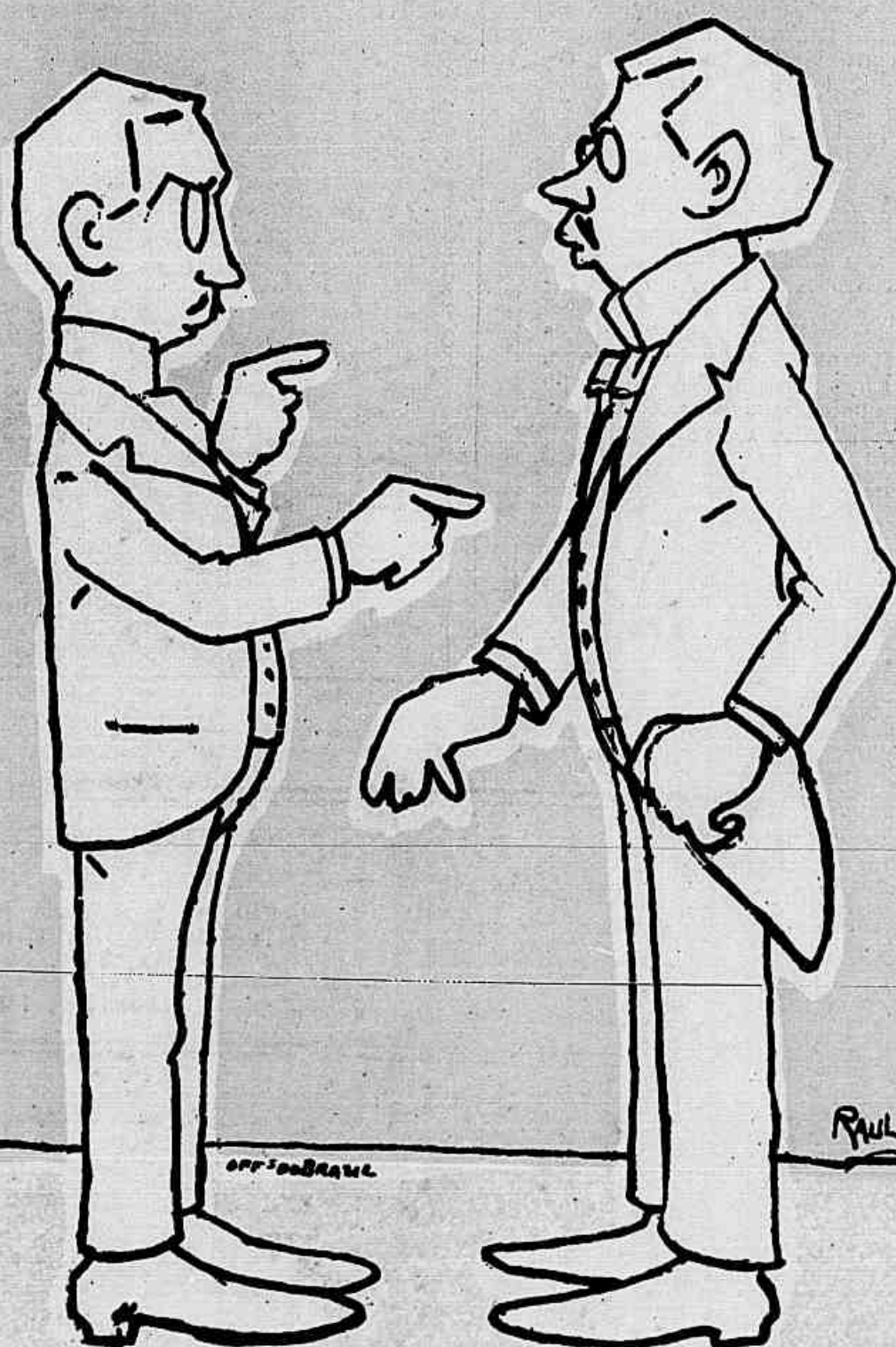
ULCERAS

Asugas ou recentes curam-se com o LICOR DE FAYUVA, de S. João da Barra

No Rio de Janeiro—Oliveira Junior & C., Gattete 231
e Araujo Freitas & C., Ourives 114.



Mulher art nouveau



A ÚLTIMA NOTA DO DESPREZO

— Pois fique sabendo que você para mim perdeu toda a cotação, seu cousa! Não passa de um vice-presidente da Republica, ouviu?

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS
DO
JORNAL DO BRASIL e da REVISTA DA SEMANA

«JORNAL DO BRASIL»
Uma edição, da manhã ou da tarde, separadamente:
Por anno 30\$000
Por semestre 16\$000

Duas edições, da manhã e da tarde, conjuntamente:
Por anno 56\$000
Por semestre 28\$000
Por trimestre 15\$000

«REVISTA DA SEMANA»
Por anno (remessa com porte simples). . . 18\$000
Por anno (remessa registrada). . . 28\$000
Por semestre (remessa com porte simples). . 10\$000
Por semestre (remessa registrada). . . 15\$000

Os assignantes das duas edições do Jornal do Brasil receberão gratis, como premio, a Revista da Semana. O assignante de uma só edição do Jornal do Brasil receberá como premio o Anuario Illustrado do Jornal do Brasil.

LU do dr. EDUARDO FRANÇA
ADOPTADA ATE NA EUROPA
Maravilhoso remedio, sem gordura e sem máo cheiro, cura efficaç das molestias da pelle, feridas, frieiras e suor fétido dos pes e dos sovacos, comichões, assaduras do calor, empigens, brotoejas, sarnas, surdas, manchas da pelle, pannos, espinhas, tihha, mordedura de insectos, queimaduras, contusões, golpes; faz a pelle fina.
Em injeccões cura as gonorrhéas, etc.

PREÇO 3\$000 GO

DEPOSITARIOS
NO BRASIL
ARAUJO FREITAS & O.
114 Rua dos Ourives
e 90, Rua S. Pedro, 90
NA EUROPA
CARLO ERBA
MILÃO

LI NA

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias
RIO DE JANEIRO

CREOSOTAL GRANULADO
de
FALCOEIRAS
é o medicamento por excellencia contra
As doenças do peito, bronchites chronicas, tosses rebeldes, tuberculose e fraqueza pulmonar.
Vende-se em todas as pharmacias e drogarias.
Vidro..... 3\$000
DEPOSITO GERAL
33 RUA DA LAPA 33
RIO DE JANEIRO

LENHA ECONOMICA
De matta virgem, unica feita a machados mecanicos.
Para garantia das encomendas, nas casas abaixo indicadas:
Rua dos Andradas n. 11, rua Larga de S. Joaquim n. 133, rua da Candelaria n. 28, rua de S. Pedro n. 57, rua Escobar n. 40, rua Gonçalves Dias n. 48, rua Frei Caneca n. 266, rua da Carioca n. 144, rua Nova do Ouvidor n. 24. Telephone n. 383. Fabrica: rua da Alegria n. 11 A, 11 A. Numeros feitos da propria lenha.